

Pais aprovam camisinha nas escolas

■ BRASÍLIA. Pais e alunos aprovam a idéia do Ministério da Saúde de instalar máquinas para distribuir camisinhas nas escolas públicas, a partir de 2008. Foi o que constatou uma pesquisa divulgada ontem, realizada pelo governo em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). A maioria dos entrevistados disse que a medida é importante para impedir a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)

A pesquisa foi feita em 14 Estados: 89,5% dos alunos e 63% dos pais gostaram da idéia

entre os adolescentes.

Foram ouvidos 14.761 estudantes, 5.538 pais e 495 professores. A pesquisa, realizada em 14 Estados, apontou baixa rejeição à iniciativa: 89,5% dos alunos e 63% dos pais consideraram positiva a distribuição de preservativos. Só 5,1% dos estudantes e 12% dos pais acreditam que isso não cabe às escolas. Entre os professores, apenas 6,7% reprovam a ação.

Para o representante da Unesco no Brasil, Vincent De-

fourny, os resultados mostram a importância da cooperação entre o governo e a sociedade civil para incentivar mudanças de comportamento. Segundo o levantamento, 56% dos pais de alunos de estabelecimentos que aderiram ao Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) – desenvolvido desde 2003 pelo governo – afirmam que intensificaram o diálogo com os filhos sobre sexo.

– Não há dúvidas de que os pais se tornaram grandes aliados da educação sexual e ficaram mais engajados – destacou a coordenadora da pesquisa, Lorena Bernadete.

O uso do preservativo está se tornando um hábito entre os adolescentes: dos 44,7% de alunos entre 13 e 24 anos que admitiram ter vida sexual ativa, 60,9% declararam ter usado camisinha na primeira relação e 69,7%, que fizeram uso na última relação. De acordo com a pesquisa, a condição financeira não é o principal fator que leva os jovens a deixarem de usar camisinha: 42,7% disseram que o preservativo não estava disponível na hora da relação e só 9,7% alegaram não ter dinheiro para comprá-lo.

Com Agência Brasil

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br / **24 horas**
